CAPÍTULO XIII - NÃO SAIBA A VOSSA MÃO ESQUERDA O QUE DÁ VOSSA MÃO DIREITA.

Itens 9 a 20 – Instruções dos Espíritos: A caridade material e a caridade moral. A beneficência. A piedade. Os órfãos. Benefícios pagos com a ingratidão. Beneficência exclusiva.

Evangelho de Mateus, Capítulo 8, Versículos 1 a 4:

“Depois desceu do monte; muitas turbas o seguiram. Eis que um leproso, aproximando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, se quiseres, pode purificar-me.

Estendendo a mão, tocou-lhe dizendo: Quero, seja purificado! E imediatamente sua lepra foi purificada.

Diz-lhe Jesus: Olha, não digas a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e apresenta a oferta que Moisés ordenou, em testemunho para eles.”

Como comentamos semana passada, o único bem real, verdadeiro, íntegro é o bem que se pratica espontaneamente, sem nem ao menos perceber que se está fazendo um bem.

O bem real fica registrado na nossa consciência e nos dá a paz, a sensação maravilhosa do dever cumprido, a alegria de existir, a gratidão a Deus que sempre nos dá novas chances para nos redirmos dos nossos erros.

Fazer o bem significa doar-se e toda doação deve ser espontânea e sem exigência!

Nos **Itens 9 a 10**, Kardec nos traz Instruções dos Espíritos falando sobre **a caridade material e a caridade moral**.

A caridade não consiste em apenas ajudar necessitados de coisas materiais. Se assim fosse, muitos dos filhos de Deus estariam excluídos da sublime ação que é ser caridoso porque nem todos possuem os bens materiais necessários para o auxílio.

A caridade material é louvável, mas há muitas maneiras de se fazer caridade, seja em pensamentos, em palavras e em ações.

Em pensamentos, podemos fazer a caridade através de orações a Deus, a Jesus e aos Espíritos Protetores em favor dos que sofrem no plano material ou no plano espiritual, enviando a eles as nossas melhores vibrações de simpatia e de solidariedade fraternal.

Em palavras, podemos fazer a caridade com conselhos e esclarecimentos sinceros e amorosos.

Em ações, podemos fazer a caridade através do exemplo que é sempre o melhor professor, porque demonstra aos demais que os ensinamentos de Jesus são possíveis de serem vivenciados na Terra por pessoas imperfeitas desde que haja a boa vontade e o esforço de agir de acordo com o que o Mestre nos ensinou.

Itens 11 a 16 – A Beneficência

Aqui temos Instruções de seis Espíritos que, resumidamente, nos ensinam que a beneficência é a virtude da prática do bem, de fazer benefícios a quem necessita.

Praticar a beneficência não significa viver em função dos outros, mas estar sempre aberto para perceber as necessidades dele e estar pronto para auxiliar.

A Doutrina Espírita veio na época certa do desenvolvimento intelectual da Humanidade, para auxiliar o seu desenvolvimento moral, demonstrando, por fatos e por argumentos racionais, a necessidade do desenvolvimento do amor ao próximo, através de sentimentos, pensamentos, palavras e ações para que a Humanidade encontre a verdadeira paz e felicidade.

Os Espíritos nos falam da alegria interior que os atos de amor e de caridade proporcionam ao homem:

“Se buscásseis apenas o deleite de uma boa ação, estaríeis sempre no caminho do progresso espiritual.”

Por isso, não vamos perder mais tempo. Mãos à obra!

Há um longo caminho a percorrer até chegarmos à perfeição relativa que nos cabe na Criação. E esse caminho será menos áspero cada vez que nos disponibilizarmos a praticar a beneficência com os nossos irmãos.

Item 17 - A Piedade

Nesse item, o **Espírito Miguel**, em Bordeaux 1862, inicia dizendo que ***“a piedade é a irmã da caridade, que vos conduz a Deus”***.

Ele aconselha a termos compaixão e piedade diante dos sofrimentos alheios, tentando na medida das nossas forças restituir a esperança a quem a tenha perdido e estimular a resignação.

Continua o **Espírito Miguel**, dizendo que:

“A piedade, quando profundamente sentida, é amor; o amor é devotamento; o devotamento é o olvido de si mesmo; e esse olvido, essa abnegação pelos infelizes é a virtude por excelência, aquela mesma que o Divino Messias praticou em toda a sua vida e ensinou na sua doutrina tão santa e sublime.”

Assim, o exercício da piedade é o que faz o homem progredir no domínio do orgulho e do egoísmo, dispondo a alma à humildade, à beneficência e ao amor ao próximo.

Portanto, a lição maior desse item é o estímulo para que nos deixemos dominar pelo sentimento de piedade e não abafá-lo com vergonha de nos sentirmos fracos ou por medo de nos envolvermos.

A piedade é capaz de nos conduzir a verdadeira felicidade quando de coração aberto ajudamos o nosso próximo a conquistar: **a coragem, a esperança e a fé.**

Item 18 – Os Órfãos

Essa mensagem é de um **Espírito familiar**, ditada em Paris 1860.

O item todo é um apelo para que a Humanidade ame as crianças que não têm uma família e que cuide delas, pois se Deus permite que elas existam pela imperfeição dos próprios homens, no respeito ao livre-arbítrio do Espírito imortal, é porque espera que elas despertem nas criaturas os sentimentos bons, que todos possuem, em maior ou menor grau de desenvolvimento.

Lembra o Espírito familiar que, *“frequentemente, a criança que agora socorreis vos foi cara numa encarnação anterior, e se o pudésseis recordar, o que fazeis não é caridade, mas o cumprimento de um dever.”*

Procuremos então oferecer a essas crianças, em especial, nossos melhores sentimentos, nossos melhores pensamentos e nossas melhores ações em seu favor. Assim, estaremos contribuindo com a melhoria da Humanidade em um futuro mais próximo.

Item 19 – Benefícios pagos com a ingratidão

É interessante observar que esse item começa com a seguinte pergunta:

“Que se deve pensar dos que, recebendo a ingratidão como paga de benefícios que fizeram, deixam de praticar o bem para não toparem com os ingratos?”

Um Espírito que se apresenta como **Guia Protetor**, em Sens 1862, responde ao questionamento dizendo que essas pessoas têm mais egoísmo do que caridade no coração.

Aquele que assim age, apenas espera reconhecimento da sua bondade, quando a caridade, sendo a virtude por excelência, tem de ser desinteressada de qualquer pagamento, qualquer retribuição, ainda que somente em palavras.

É claro que aquele que recebe um benefício deve manifestar sua gratidão, mas muitos não sabem expressá-la, seja por timidez, por sentimento de inferioridade e até mesmo por constrangimento.

Paulo de Tarso, na sua 1ª Epístola aos Coríntios, disse: *“A caridade não busca seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal.”*

Assim, os que querem fazer o bem ao próximo, têm que se esforçar para fazê-lo com desinteresse, a fim de que possa desenvolver-se moralmente e praticar a verdadeira caridade.

Item 20 – Beneficência exclusiva

Esse item também é iniciado com uma pergunta:

“É acertada a beneficência, quando praticada exclusivamente entre pessoas da mesma opinião, da mesma crença, ou do mesmo partido?”

A resposta para essa questão nos é dada por **São Luís**, em Paris 1860. O benfeitor assim nos fala:

“Não, porquanto precisamente o espírito de seita e de partido é que precisa ser abolido, visto que são irmãos todos os homens. O verdadeiro cristão vê somente irmãos em seus semelhantes e não procura saber, antes de socorrer o necessitado, qual a sua crença, ou a sua opinião, seja sobre o que for.”

Sabemos que o Espiritismo tem como lema: *“Fora da caridade não há salvação”*.

O objetivo da Doutrina Espírita está em auxiliar a evolução moral da Humanidade, no melhoramento de cada um de nós.

Ela demonstra a responsabilidade de cada Espírito no seu processo evolutivo e no processo evolutivo da Humanidade, libertando o homem de prender-se a esse ou aquele sistema ideológico.

O Espiritismo mostra que o homem é livre para seguir o que sua razão e sensibilidade aceitam, por isso, a Doutrina não se propõe a fazer proselitismo. Ela apenas oferece esclarecimentos que levam o homem a conhecer a si mesmo e aos outros, a conhecer a Justiça e o Amor de Deus, a finalidade do viver na Terra, e a sua trajetória evolutiva para tornar-se um Espírito puro, perfeito e feliz.

Jesus atendeu a todos que o procuraram, ouvindo-lhes as queixas, os lamentos, auxiliando-os nas suas necessidades, sem nada indagar e sem nada exigir.

Quando disse que se deve amar a todos, até aos inimigos, declarou a igualdade de todos os homens perante Deus, estabelecendo um relacionamento sem exigências, sem cobranças, mas de fraternidade, de solidariedade e de compreensão.

Para finalizar, temos um trecho do livro **“Palavras de Vida Eterna”**, psicografia de Chico Xavier, onde **Emmanuel** nos traz no **Cap. 37** a mensagem **“Reparemos nossas mãos”**:

“Meditemos na grandeza e na sublimidade das mãos que se estendem para o bem...

Mãos que aram a terra, preparando a colheita...

Mãos que constroem lares e escolas, cidades e nações...

Mãos que curam na medicina, que plasmam a riqueza da ciência e da indústria, que asseguram o reconforto e o progresso...

Todas elas se abrem, generosas, na direção do infinito, gerando aperfeiçoamento e tranquilidade, reconhecimento e alegria, conjugando-se, abnegadas, para a extensão das bênçãos da sabedoria e de amor na obra de Deus.

Mas pensemos também nas mãos que se estendem para as sombras do mal...

Mãos que recolhem o ouro devido ao trabalho em favor de todos, transformando-se em garras de usura...

(...)

Mãos que ferem, que coagulam o fel da calúnia em forma de letras, que amaldiçoam, que envenenam e que cultuam a inércia...

Todas elas se cerram sobre si mesmas em círculos de aflição e remorsos pelos quais se aprisionam às trevas do sofrimento.

Reparemos, assim, a que forças da vida estendemos as nossas mãos.

Jesus, o Mestre Divino, passou no mundo estendendo-as no auxílio de todos, ensinando e ajudando, curando e afagando, aliviando corpos enfermos e levantando almas caídas, e, para mostrar-nos o supremo valor das mãos consagradas ao bem constante, preferiu morrer na cruz, de mãos estendidas, como que descerrando o coração pleno de amor à Humanidade inteira.”